



# GRANDE ADESÃO DOS TRABALHADORES DO LIDL MARCAM AS GREVES DE FINAL DO ANO

Porque vale sempre a pena lutar na defesa dos direitos e restituição do que vai sendo retirado aos trabalhadores.

Jan.  
2018

Folha Sindical - Trabalhadores do Lidl



concentração frente à sede do Lidl, no Linhó.

O CESP saúda calorosamente a luta dos trabalhadores que prescindiram do ganho diário das suas jornadas de trabalho, para assim lutarem, determinados, pelo que é seu por direito e

Nos passados dias 22, 23 e 24 de Dezembro todo o sector da Grande Distribuição desenvolveu várias acções de luta. Sendo que neste campo evidenciaram-se em bom plano os trabalhadores do Lidl, em especial os dos quatro Entrepósitos Lidl existentes no País. Pela primeira vez na sua história em vinte e dois anos de existência, no passado dia 22 de

aderindo à greve. Muitos outros trabalhadores mesmo estando de férias e de folga não se deixaram ficar de fora juntando-se à luta. Foi grande a demonstração de unidade e solidariedade dos trabalhadores do Lidl.

Dezembro, os trabalhadores dos entrepostos e os trabalhadores das lojas Lidl estiveram e aderiram em massa à grande acção de luta convocada pelo CESP, nomeadamente à



O Lidl neste processo demonstrou não saber viver bem com os direitos dos trabalhadores, nomeadamente com o direito à greve. Em vários locais de trabalho substituiu ilegalmente trabalhadores em greve – no Linhó, em Silves, em Estarreja – foram várias as situações em que os trabalhadores, nos dias de greve, foram substituídos por trabalhadores de outras lojas, e mesmo no armazém do Linhó houve trabalhadores em greve substituídos por trabalhadores de lojas. Para além deste atropelo nos dias de greve, outras represálias não se fizeram tardar – trabalhadores indevidamente contratados por empresas de trabalho temporário para ocupar postos de trabalho permanentes foram demitidos por terem aderido à greve e se concentrarem no piquete de greve na sede do Lidl; trabalhadores que foram ameaçados pelo director de armazém que iriam voltar, após muitos meses/anos, a trabalhar em regime de tempo parcial por terem aderido à greve. O Lidl não está acima da Lei e deve cumprir o compromisso assumido de integrar nos quadros do Lidl os trabalhadores das empresas de trabalho temporário a ocupar postos de trabalho

permanentes, e dar prioridade na ocupação de postos de trabalho a tempo completo aos trabalhadores ao seu serviço que demonstrem essa vontade.

O Sindicato continuará determinado, auscultando todos os trabalhadores desta insígnia, na luta para ganhos e/ou reposição de direitos que lhes tenham sido retirados. Combatendo a precariedade, os reduzidos horários de trabalho, pressões, repressão e assédio moral. Reivindicando o aumento dos salários e a melhoria das condições de vida e de trabalho.

Apesar de a última reunião do Secretariado CESP/Lidl com a administração nacional do Lidl ter sido a 4 de Setembro e apesar do Lidl nem ter sequer respondido aos ofícios entretanto enviados pelo CESP para agendamento de reunião até final do ano transacto, já insistimos com a empresa para agendamento de nova reunião.

Aguardamos que a administração do Lidl responda com a maior brevidade. É urgente discutir a resolução entregue a 22 de Dezembro pelos trabalhadores e o Caderno Reivindicativo dos trabalhadores para 2018.

Assina já a petição  
contra a precariedade,  
pelo emprego com direitos!



**Unidos e Organizados  
somos mais fortes!  
A Luta Continua!**